





.: Realização .:

Secretaria de  
Estado da Cultura



Secretaria  
do Audiovisual

Ministério  
da Cultura



.: Instituições parceiras .:





## APRESENTAÇÃO

Em 30 de maio de 2008, no Museu da Imagem e do Som (MISA), foi inaugurado o Núcleo de Produção Digital de Alagoas (NPD-AL), que integra a Rede Olhar Brasil, programa nacional do Ministério da Cultura (MinC) realizado através da Secretaria do Audiovisual (SAV). O núcleo é uma iniciativa de apoio e fomento à atividade audiovisual local, através de ações de formação, qualificação técnica, difusão e acesso público a serviços de captação e edição de imagem e som em plataforma de alta definição.

O projeto original, concebido pela Ong Ideário e pela Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas de Alagoas (ABD&C-AL), concorreu nacionalmente com outros 51 projetos e foi considerado um dos 3 melhores do país entre os 11 vencedores do primeiro edital. A Secretaria de Estado da Cultura (Secult) forneceu a contrapartida necessária para o convênio com o MinC, tornando-se a realizadora da iniciativa em Alagoas. O NPD-AL agrega também instituições parceiras que unem esforços pelo audiovisual alagoano, como ABD&C-AL, SESC, SESI, IZP, UFAL e FITS.

Ao investir no Olhar Brasil, a Secult aposta na capacitação e formação continuadas dos profissionais locais para a produção de audiovisuais com qualidade, objetivando a estruturação de um pólo para o setor e o apoio ao cinema nacional. Até janeiro de 2009, foram realizadas 14 oficinas gratuitas, totalizando 380 horas de formação em diversas áreas do audiovisual, que atenderam mais de 200 alunos e trouxeram para Maceió, Arapiraca e Boca da Mata importantes profissionais do Brasil para repassarem seus conhecimentos técnicos e estéticos sobre cinema. Oficinas de roteiro, edição, produção, animação, direção de fotografia, câmeras, desenho de som, leitura e expressão audiovisual, cenografia e direção de arte e um laboratório para roteiristas iniciantes compuseram o programa de formação da 1ª etapa.

O núcleo também teve suas primeiras produções realizadas por alunos em oficinas, como as mini-animações em stop-motion *Idade da Pedra* e *O Caroço* e dois curtas-metragens documentais de Arapiraca, *Cidade Sem Tela* e *Casa de Farinha Encantada*, este último em finalização. A meta para as próximas etapas é a realização de diversos editais públicos de apoio à produção independente alagoana.

O núcleo também realizou mostras de filmes na Sessão Olhar Brasil-AL, como a *Curta+Longa*, o *Festival do Minuto* e o *Dia Internacional da Animação* em Maceió e Arapiraca, integrando Alagoas ao circuito nacional de cinema de animação pela 1ª vez.

Lançamento NPD-AL, com a presença de Sílvia Da-Rin, Secretário do Audiovisual (MinC)  
30 de maio de 2008 | MISA-AL



## 1. CÂMERAS E MÍDIAS | Maceió (AL)

Data: 16 a 20/06 de 2008

Local: Museu da Imagem e do Som - MISA

Instrutor (a): Ítalo Valério (RN)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 19

Durante uma semana de atividades, os participantes tiveram contato com a história das câmeras, desde as analógicas até as HD's e suas variantes (amadoras, profissionais e high end), suas aplicações e tecnologias de compressão, tipos de mídias (fitas, cartões, dvd's, blu-ray), os conflitos e soluções dos suportes e as tendências do mercado. O objetivo do curso foi permitir que profissionais e estudantes de vídeo aprendessem a avaliar as tecnologias disponíveis na área, otimizando a relação custo x benefício de cada produção audiovisual.

Os participantes também trouxeram câmeras próprias, das mais diversas tecnologias, e relataram suas experiências e dificuldades com o equipamento. A rica troca de experiências teve seu momento maior durante a utilização de diversas câmeras para filmar os mesmos planos simultaneamente, reunindo equipamentos do núcleo e dos próprios participantes.

Os resultados foram monitorados em uma TV LCD de 42 polegadas, onde todos puderam avaliar com muita surpresa o desempenho de diversas tecnologias analógicas e digitais. Durante a análise das imagens, foram comparadas as resoluções, o efeito moiré, os problemas de compressão (nas digitais), as cores e a sensibilidade.

O conteúdo da oficina foi encerrado com a evolução do cinema digital e a sua projeção em 2K e 4K, abordando em seguida o vídeo na internet, sua distribuição e grande aproveitamento pelo mercado audiovisual de hoje.

*Câmeras e Mídias* ganhou um fórum de discussão na internet, onde os participantes da oficina puderam continuar trocando experiências e ter acesso a novos conteúdos através do endereço [www.grupos.com.br/group/camerasemidias](http://www.grupos.com.br/group/camerasemidias).



> Ítalo Valério (RN) | Ítalo Valério atua na área de tecnologias para vídeo desde 1998, tendo grande experiência em captação, edição e pós-produção de vídeos digitais, programação multimídia e design gráfico.

e-mail: [italovalerio@hotmail.com](mailto:italovalerio@hotmail.com) / tel: (84) 9451-4714

## 2. DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO | Maceió (AL)

Data: 07 a 11/07 de 2008

Local: Sesc Centro

Instrutor (a): Léo Falcão (PE)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 26

A oficina foi essencialmente teórica e abordou as diversas técnicas narrativas (tradição oral, pictografia, escrita, teatro, música, quadrinhos e cinema), os processos de composição, o papel dos arquétipos e do conflito, a linguagem cinematográfica e os diversos formatos de roteiro e suas etapas. As aulas foram marcadas por conversas informais e uma apostila muito elogiada pelos participantes.

Leo Falcão discutiu os arquétipos e conflitos comuns a boa parte das produções cinematográficas e realizou coletivamente a análise fílmica de algumas obras do cinema nacional e internacional.

Lugar Comum (2002), um de seus filmes, foi o ponto inicial para a discussão das relações entre o roteiro e o produto fílmico, contrapondo as perdas e ganhos do processo. A turma reagiu com muita curiosidade ao esmiuçamento do roteiro e participou ativamente de sua comparação com o filme em todas as etapas.

### > Léo Falcão (PE) |

Léo Falcão escreve e dirige filmes desde 1996 e teve todos os seus projetos premiados até 2008. Foi roteirista colaborador do Núcleo Guel Arraes, da Rede Globo, e os seus curtas Lugar Comum (2002) e TheLastNote.com (2004) acumularam prêmios e participações em diversos festivais no Brasil e no exterior. Como produtor executivo, atuou em filmes como Menina do Algodão, Vinil Verde e Eletrodoméstica, de Kleber Mendonça Filho (PE), e de Amigos de Risco, de Daniel Bandeira (PE). Em parceria com André Muhle, escreveu o curta de animação O jumento santo e a cidade que se acabou antes de começar, finalista do Prêmio da Academia Brasileira de Cinema. No Cine PE 2008, teve seu primeiro longa-metragem premiado, o Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife, documentário baseado na obra homônima de Gilberto Freyre. e-mail: leo.falcao@gmail.com / tel: (81) 8824-7987





### 3. EDIÇÃO DE VÍDEO | Maceió (AL)

Data: 17 a 18/07 de 2008

Local: Faculdades Integradas Tiradentes - FITS

Instrutor (a): Joana Rodrigues (PE)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 27

Explicações teóricas sobre montagem cinematográfica e edição digital através de filmes, textos e slides orquestrados com exercícios práticos, utilizando o Adobe Premiere CS3, foram as composições diárias das aulas de Joana Rodrigues. Esta fórmula funcionou muito bem com a turma, composta basicamente por pessoas que possuíam nenhum ou raso conhecimento sobre as ferramentas de edição.

A estrutura da sala de aula da Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), uma das parceiras do NPD-AL, composta por 30 computadores (um para cada participante), projetor multimídia e sistema de som, foi de extrema importância para a eficiência das atividades práticas.

Na avaliação verbal feita pelos participantes ao final da oficina, percebeu-se que os exercícios propostos por Joana, individualizados nas máquinas, tornaram palpáveis as possibilidades de real execução do trabalho técnico. A apresentação e discussão sobre os pensamentos e os estudos em montagem potencializaram ainda mais o uso das ferramentas de edição de forma consciente.

A oficina foi voltada para iniciantes e teve seu objetivo completamente alcançado: apresentar aos participantes as ferramentas básicas do programa de edição de vídeo, tornando-os familiarizados com os conceitos de captura, importação de arquivos, movimento, cortes, transições, exportação, efeitos, correção de cores, além de promover uma discussão teórica sobre montagem e análise de filmes que marcaram a cinematografia mundial no campo da edição.

Após o curso, os participantes estavam aptos para realizar uma edição digital, acrescida de efeitos visuais básicos, o que se comprovou na produção individual de um vídeo de até 2 minutos de duração cada, utilizando o banco de vídeos, fotos e trilhas sonoras disponibilizado pela instrutora.

#### > Joana Rodrigues (PE) |

Joana Rodrigues dirige e edita vídeos institucionais, videoclipes e curtas-metragens.

Jornalista especializada em audiovisual pela Universidade de Salamanca, na Espanha, tem experiência em edição e pós-produção com os programas Final Cut, Adobe

Première e Adobe After Effects. Entre

os vídeos que editou e dirigiu, destacam-se o curta documentário 2XDOC e o curta de ficção Ella no es para mi (ESP), vencedor do

prêmio La Rana da Universidade de Salamanca na categoria de melhor curta-metragem.

Atualmente trabalha como editora freelancer em Québec, Canadá.

e-mail: joana03@gmail.com



## 4. OPERAÇÃO DE CÂMERA | Boca da Mata (AL)

Data: 25 a 27/07 de 2008

Local: Instituto Girassol

Instrutor (a): Bruno Gonzalez (AL)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 8

Criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades técnicas e conceituais no trabalho com audiovisual: este foi o objetivo das oficinas realizadas em Boca da Mata para os integrantes do Cineclube Cláudio Luiz Galvão Malta e jovens profissionais multiplicadores do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social. Entre outras atividades, os jovens realizam ações cineclubistas em escolas públicas da região, além de trabalho voltado para o desenvolvimento sustentável e conscientização ambiental, protagonizando e estimulando o pensamento crítico e artístico na cidade.

Possuem uma sede bem equipada para a produção e reprodução audiovisual, como câmeras, tripés, computadores para edição e projetor multimídia, porém, até as oficinas do NPD-AL, ainda não haviam recebido o treinamento necessário para utilizar a estrutura de forma mais profissional e consciente das suas potencialidades.

*Operação de Câmera* foi uma oficina essencialmente técnica, onde os participantes puderam aprender a operar de forma mais segura as câmeras do Instituto e a Sony Z1 do núcleo. Funções e movimentos de câmera, iluminação e noções de enquadramento e planificação foram os principais conteúdos da oficina. Os jovens fizeram experimentações ao ar livre com a câmera e como exercícios posteriores realizaram filmagens de eventos artísticos na cidade, utilizando o conhecimento adquirido na oficina e equipamentos do próprio instituto.



> Bruno Gonzalez  
(AL) |

Dono da NBG  
Produções, já foi  
câmera e  
assistente de  
alguns  
institucionais e  
documentários  
alagoanos, entre  
eles Lá Vem o  
Juvenal, de  
Hermano  
Figueiredo.

Realizou o registro  
videográfico do  
projeto de cinema  
itinerante Acenda  
uma Vela III, além  
de ser editor de  
documentários e  
vídeos  
publicitários.

e-mail: brunognobrega@gmail.com / tel: (82) 8807-6824



## 5. ANIMAÇÃO | Maceió (AL)

Data: 04 a 08/08 de 2008

Local: Faculdades Integradas Tiradentes - FITS

Instrutor (a): Marcos Buccini (PE)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 22

A oficina abordou os conceitos básicos da técnica de animação em stop-motion, através de exemplos e exercícios práticos realizados pelos participantes. Foram trabalhados os diversos tipos de animação – massinha, bonecos, objetos e pixelation -, noções de roteiro, produção de storyboard, construção do boneco e do cenário, iluminação, edição de imagem, som e finalização do filme.

Como produto final, os grupos de alunos produziram as mini-animações de 30 segundos *Idade da Pedra* e *O Carochão*. Ambas exploraram a técnica de modelagem de bonecos de massinha sob um esqueleto básico de arame, utilizando, em alguns casos, retalhos de pano para o figurino. Marcos orientou individualmente cada um dos participantes na modelagem dos bonecos.

Marcos também trouxe para aula um esquema de análise dos movimentos do corpo humano para ajudar os animadores na manipulação dos personagens. Para a captura e animação dos frames em stop-motion, foi utilizado o software gratuito Frame Thief, específico para a plataforma Macintosh. O programa foi distribuído no final do curso para os participantes.

As animações foram exibidas na mostra do Dia Internacional da Animação (28 de outubro), no cinema de bairro do SESI, enchendo de orgulho os novos realizadores.

> **Marcos Buccini (PE)** | Marcos Buccini é animador e possui graduação, especialização e mestrado em design pela Universidade Federal de Pernambuco. Juntamente com Diego Credidio, é o idealizador e diretor da animação para a web *A Árvore do Dinheiro*, vencedora do Anima Mundi Web e do Festival de Vídeo do Recife no ano de 2002. Até 2006, Marcos coordenou o núcleo de animação da Faculdades Integradas Barros Melo, onde dirigiu com Plínio Uchôa o curta de animação *A morte do Rei de Barro*, vencedor de 10 prêmios em festivais brasileiros, entre eles o de melhor cenografia e trilha sonora no Festival de Animação de Gramado em 2006. Sua última animação, *Na corda bamba*, já recebeu 6 prêmios em festivais até 2008.

e-mail: [marcosbuccini@gmail.com](mailto:marcosbuccini@gmail.com) / tel: (81) 8869-4606



## 6. LEITURA E EXPRESSÃO AUDIOVISUAL | Arapiraca (AL)

Data: 11 a 13/08 de 2008

Local: Ong Candeeiro Aceso

Instrutor (a): **Hermano Figueiredo (AL)**

Carga horária: 20h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 21

Ao contrário de Maceió e outras cidades onde *Leitura e Expressão Audiovisual* já foi ministrada, o perfil dos alunos foi composto em sua totalidade por pessoas que trabalham comercialmente com o audiovisual em pequenas empresas de produção e publicidade. Em Arapiraca, essas empresas realizam desde a cobertura videográfica de eventos, batizados e casamentos, até peças publicitárias para prefeitura e outras instituições. Além destes, participaram também os jovens que formam a Zóio TV e a Candeeiro Aceso, sendo esta última realizadora de atividades cineclubistas no município.

O objetivo da oficina foi capacitar os participantes para uma leitura crítica de filmes através do conhecimento dos principais fundamentos da expressão audiovisual, além de estimular a formação de cineclubes. Durante as aulas, foram abordados os seguintes conteúdos: a reprodução e a representação da imagem (da pintura rupestre ao holograma), o surgimento da fotografia e o impacto sobre as artes plásticas, a evolução da linguagem cinematográfica, a construção da narrativa, metáforas, símbolos e elipses, a montagem e o som, além de conteúdo sobre história, formação e manutenção de cineclubes.

Os participantes manifestaram desde as primeiras horas da oficina um enorme interesse pelos fundamentos da linguagem audiovisual e opinaram bastante sobre os filmes exibidos. Os exercícios foram bem aproveitados e muitos trouxeram produções próprias para serem analisadas de acordo com os novos conhecimentos adquiridos sobre linguagem cinematográfica. Ao final, todos se mostraram surpresos com o cinema produzido no Brasil, em especial o de curta-metragem, sentindo-se ainda mais encorajados a levar adiante suas produções.

> **Hermano Figueiredo (AL)** |  
Cineasta, cineclubista e performer, Hermano é reconhecido nacionalmente pelo trabalho realizado na luta pela democratização do audiovisual brasileiro. É idealizador, apresentador e chefe de curadoria do projeto de cinema itinerante *Acenda Uma Vela*, que realiza exposições de filmes em velas de jangada pelo litoral de Alagoas. Já foi diretor de relações institucionais da ABD Nacional, Presidente da ABD-AL e vice-presidente do Conselho Nacional de Cineclubes. Em sua filmografia, estão os filmes *São Luís Caleidoscópio* (2000, 8 min, 35mm), *Choveu e daí?* (2002, 11 min, 35mm), *O que vale no vale* (2003, 19 min, betacam), *Mirante Mercado* (2004, 55 min, digital), *A última Feira* (2005, 15 min, betacam) e *Calabar* (Prêmio DOC TV 2006, 52 min, digital). e-mail: [hermanofig@gmail.com](mailto:hermanofig@gmail.com)



## 7. PROCESSOS DE PRODUÇÃO | Maceió (AL)

Data: 18 a 22/08 de 2008

Local: Faculdades Integradas Tiradentes - FITS

**Instrutor (a): Pedro da Rocha (AL)**

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 32

A oficina tratou de forma teórica dos processos de produção de obras audiovisuais e suas etapas, funções e atribuições; as fases de pré-produção, produção e pós-produção de um filme ou vídeo (da análise técnica do roteiro à finalização e exibição); regulamentos e leis do audiovisual; as particularidades de um set de filmagem, além da análise dos processos de produção no Estado de Alagoas.

Pedro exibiu e analisou produções alagoanas seguidas de seus making offs, discutiu os valores de remuneração dos profissionais locais e nacionais do setor audiovisual através do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica, e trouxe profissionais de Alagoas, como a produtora Regina Célia Barbosa (DOC TV *Calabar*) para falar de suas experiências em editais de fomento.

**> Pedro da Rocha**  
(AL) |  
Produtor e diretor  
de filmes  
publicitários,  
documentários e  
ficções em suporte  
digital. É diretor da  
Boca da Noite  
Produções  
Audiovisuais, além  
de ter sido  
professor das  
disciplinas  
Produção de Vídeo  
e Laboratório de  
Produção (RTV) do  
curso de  
Publicidade e  
Propaganda da  
ESAMC até 2008.



## 8. DESENHO DE SOM | Maceió (AL)

**Realização conjunta:** SESC Alagoas

Data: 25 a 29/08 de 2008

Local: Sesc Centro

**Instrutor (a):** Mário Alves (RJ)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 23

A oficina teve como objetivo desenvolver a capacidade de elaboração do desenho de som de um filme através do conhecimento dos princípios fundamentais que norteiam o trabalho de concepção e criação. Mário falou sobre a história do som no cinema, as propriedades físicas do som e a construção da dramaturgia cinematográfica através delas, os conceitos de diátese, espacialidade, temporalidade e acústica, além de atividades práticas e discussão de filmes sob o viés do som, a exemplo de Os pássaros de Hitchcock, e do iraniano O silêncio, de Mohsen Makhmalbaf. O curso teve um caráter poético e subjetivo bastante aguçado, fato que surpreendeu muitos dos participantes acostumados com o pragmatismo da técnica.

Apesar das dificuldades causadas pela novidade do assunto e costume de muitos em manter o foco maior na imagem ao assistir um filme, uma parte dos participantes produziu experimentações audiovisuais que tivessem o som como protagonista com bastante sucesso.

### > Mário Alves (RJ) |

Mário Alves possui graduação e mestrado em cinema pela Universidade da Califórnia, Los Angeles. No Brasil, trabalhou em vários longas, curtas-metragens e comerciais de televisão como técnico de som direto, além de ser professor da disciplina O Som do Filme por seis anos e meio no curso de cinema da Universidade Estácio de Sá (RJ). Produziu e dirigiu curtas-metragens em Los Angeles e no Rio, sendo o Ancestral é Aqui o mais recente, com menção honrosa no Paraty Festcine em 2005.

e-mail: ocaruaru@gmail.com

## 9. EDIÇÃO DE VÍDEO | Boca da Mata (AL)

**Parceria:** Instituto Girassol de Desenvolvimento Social

**Data:** 29 a 31/08 de 2008

**Local:** Instituto Girassol

**Instrutor (a):** Glauber Xavier (AL)

**Carga horária:** 20h

**Nº. de participantes que concluíram o curso:** 11

Criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades técnicas e conceituais no trabalho com audiovisual: este foi o objetivo das oficinas realizadas em Boca da Mata para os integrantes do Cineclube Cláudio Luiz Galvão Malta e jovens profissionais multiplicadores do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social. Entre outras atividades, os jovens realizam ações cineclubistas em escolas públicas da região, além de trabalho voltado para o desenvolvimento sustentável e conscientização ambiental, protagonizando e fomentando o pensamento crítico e artístico na cidade.

Possuem uma sede bem equipada para a produção e reprodução audiovisual, como câmeras, tripés, computadores para edição e projetor multimídia, porém, até as oficinas do Olhar Brasil-AL, ainda não haviam recebido o treinamento necessário para utilizar a estrutura de forma mais profissional, consciente das suas potencialidades.

Glauber Xavier trabalhou com a edição digital no software Adobe Premiere Pro, intercalando teoria e exercícios práticos. Durante três dias, com aulas nos dois turnos que muitas vezes se estendiam pela noite devido à instigação dos participantes, os jovens tiveram contato com as ferramentas básicas do programa de edição, exercitando com materiais brutos em vídeo filmados por eles mesmos em outras ocasiões e que não haviam sido editados.

Ao final da oficina, o grupo produziu pequenos curtas-metragens, distribuídos em dvd's com autoriação feita pela própria turma. Todo material final foi assistido e analisado coletivamente com o instrutor. A oficina também contou com momentos de reflexão em relação ao meio ambiente através da exibição de filmes sobre o tema, seguida de debate.



**> Glauber Xavier (AL) |**

Graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Alagoas, lecionou diversas disciplinas no curso entre 2005/2006.

Tem formação artística voltada para a performance, dança contemporânea, preparação corporal e teatro épico. Realiza projetos audiovisuais fundindo artes-plásticas, teatro e dança, executando as mais diversas funções, entre elas editor, sonoplasta, cenógrafo, ator, bailarino e diretor. Participou e dirigiu diversos vídeos, sendo selecionado para o Move Berlin 2005. É pesquisador do

NACE/UFAL - Núcleo de Pesquisa Transdisciplinar em Artes Cênicas e Espetaculares.

Dentro da Associação Artística Saudáveis Subversivos (AL) atua nas mais diversas funções desde a sua fundação em 1999, sendo o idealizador, coordenador geral e editor do projeto atual da associação no município de Marechal Deodoro, o Olhar Circular.

e-mail: glauberx@yahoo.com.br / tel: (82) 8857-3255

## 10. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | Maceió (AL)

**Realização conjunta: SESC Alagoas**

Data: 22 a 27/09 de 2008

Local: Sesc Centro

**Instrutor (a): Othon Castro (RJ)**

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 20

A oficina de Direção de Fotografia surpreendeu as necessidades e proposições da turma, sendo bastante comemorada pelos participantes, que destacaram as habilidades criativas e pedagógicas de Othon Castro, além de sua dedicação ao aproveitar todo o tempo de aula, quase todos os dias estendido além da carga horária por pura motivação de todos.

Othon trabalhou conceitos essenciais à fotografia através da percepção de obras de arte e de práticas de sensibilização e ação do olhar. Noções para utilização de equipamentos de cinema e vídeo, fotometria, sensitometria, colorimetria, iluminação de estúdio e operação de câmera integraram o fazer fotográfico e artístico ao instrumental. Em um momento de prática, os participantes chegaram a fazer exercícios coletivos de reprodução da luz de quadros do período renascentista utilizando os colegas como manequins estáticos e equipamentos de iluminação do núcleo.

O entrelaçamento das abordagens teóricas e práticas foram alimento para reflexão constante na oficina sobre a formação do olhar cinematográfico e a importância do enquadramento consciente e seus significados na tela. Os participantes também fizeram exercícios práticos no centro da cidade, experimentando, principalmente, o aproveitamento da luz do sol e de uma estrutura técnica possível, de baixo orçamento, para uma luz de qualidade no cinema.

**> Othon Castro (RJ) |**  
Formado em direção de fotografia pela Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV) de San Antonio de Los Baños, em Cuba, Othon Castro é professor da Escola de Cinema Darcy Ribeiro. É diretor de fotografia de curtas-metragens como *Ellen* e *David* (2007) e *A Vitória de Darley* (2005), videoclipes e documentários como *RIO 360º* (2006) e *As Meninas* (2005), além de fotografar para programas de TV dos canais NatGeo, Futura e GNT. Também trabalhou em vários longas-metragens nacionais e estrangeiros.





## 11. ANIMAÇÃO | Arapiraca (AL)

Data: 06 a 10/10 de 2008

Local: Ong Candeeiro Aceso

Instrutor (a): Lula Gonzaga (PE)

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 14

O laboratório de desenho animado do animador veterano Lula Gonzaga utiliza técnicas artesanais e de baixa tecnologia que retomam o início do cinema para dar vida aos desenhos rascunhados no papel. Assim, diferentemente da oficina de stop-motion realizada em Maceió, o pré-requisito principal para participar das aulas de animação em Arapiraca era ter, no mínimo, noções de desenho à mão-livre.

Durante uma semana, os jovens desenhistas exercitaram a criatividade e a vontade de ver seus desenhos em movimento com uma série de exercícios práticos utilizando mesas de luz individuais, tiras de zoétopo e muitos bloquinhos de flipagem. Lula exibiu animações artesanais de vários realizadores do Brasil e produções como Desenhando Culturas, do Ponto de Cultura que dirige em Olinda, PE. O instrutor também ensinou como construir uma mesa de luz para animar os desenhos com materiais de baixo custo, assim como zoétopos dos mais diferentes tamanhos.

Além das animações artesanais, um dos jovens participantes produziu uma animação curtinha para celular utilizando os desenhos produzidos na oficina.

> **Lula Gonzaga (PE) |**  
Em cinema passou por todas as funções desde limpador de acetato, arte finalista, animador, motorista de carro, assistente de produção, cenografia até chegar a assistente de direção no Rio de Janeiro, em 79, com o filme “Maneco, o super tio”, produzido por Flávio Migliaccio. Depois deste pontapé inicial, trabalhou na produção dos longas-metragens: Os Trapalhões nas minas do rei Salomão, Amor Bandido e O Guarani, além de dez curtas. Nesse aprendizado com animação, desenvolveu, em 1979, um projeto de filmes sobre músicas nordestinas como Assum Preto e Jangadeiro. A idéia chegou a ser aprovada pela Empresa Brasileira de Filme - Embrafilme, mas por questões políticas, o projeto não foi concretizado. Em 1973, recebeu prêmios nos festivais de cinema da Bahia e do Recife com o curta Vendo Ouvindo e anos depois, foi premiado com os curtas Asa Branca e Cotidiano, no festival do Rio de Janeiro. Atualmente, realiza importante trabalho com animação em Ponto de Cultura de Olinda, PE.

e-mail: lulagonzaga@gmail.com, tel: (81) 8625-1341



## 12. CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE | Maceió (AL)

**Realização conjunta: CANNE**

Data: 15 a 20/12 de 2008

Local: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

**Instrutor (a): Carlos Liuzzi (RJ)**

Carga horária: 25h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 16

Durante o curso, Carlos Liuzzi trabalhou a formação da imagem moderna na relação arte-fotografia-cinema e a reflexão sobre os pontos de aproximação e afastamento entre cinema, realidade, arquitetura e cenografia. Abordou de forma sintética o conceito e a elaboração de um projeto cenográfico, desde sua base estrutural e a preocupação espacial com a presença da equipe de filmagem no ambiente até o mobiliário, iluminação e objetos de cena. Liuzzi também discutiu e analisou a cenografia e direção de arte de filmes nacionais e estrangeiros como *Durval Discos*, *Amor Sublime Amor*, *Todos os homens do Presidente*, *Anatomia de um crime*, *Um corpo que cai*, *Psicose*, entre outros títulos.

Os participantes produziram em duplas um projeto de cenário para duas histórias de assassinato, aplicando a uma delas a tendência do Art Déco. Além do cenário, realizaram pesquisa de figurinos, objetos de cena e locações externas em Maceió através do registro fotográfico e da internet.

A atividade fez parte da itinerância dos cursos do Centro Técnico Audiovisual do Norte e Nordeste – CANNE.

### > Carlos Liuzzi (RJ) |

Carlos Liuzzi é diretor de arte, cenógrafo, fotógrafo, arquiteto e diretor de cena, com extensa formação e experiência na área, inclusive no exterior. Em cinema, Liuzzi fez a cenografia e direção de arte de filmes como *Inocência* e *Chico Rei*, de Walter Lima Jr.; *Tensão no Rio*, de Gustavo Dahl; *Avaeté*, de Zelito Viana; *Sonho de Valsa*, de Ana Carolina, e *Matou a família* e foi ao cinema, de Neville d'Almeida. No teatro e na televisão, destacam-se, respectivamente, as cenografias e direções de arte de *O Analista* de Bagé, de Paulo César Pereio, e do seriado *Mulher*, de Daniel Filho (Rede Globo). Atualmente, Carlos Liuzzi é professor de Direção de Arte na Faculdade de Cinema Gama Filho e na Escola de Cinema Darcy Ribeiro.

e-mail: [liuzzi@click21.com.br](mailto:liuzzi@click21.com.br) / tel: (21) 9425-0559





## 13. LABORATÓRIO DE ROTEIRISTAS | Maceió (AL)

Data: 12 a 24/01 de 2009

Local: Sesc-Centro

Instrutor (a): René Guerra (AL/SP)

Carga horária: 55 h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 20

Poucas palavras, construção de personagens, exposição de idéias, improviso e ação. Este foi o conteúdo de *Laboratório de Roteiristas*, oficina formatada em conjunto pelo cineasta René Guerra e equipe técnica do NPD-AL para coroar os sete meses de formação audiovisual promovida pelo núcleo, além de iniciar a preparação e aprimoramento de roteiros para a produção de filmes visando o edital da 2ª etapa do projeto.

Laboratório foi uma oficina de criação onde os roteiristas desenvolveram suas idéias coletivamente, apoiados por umicineiro e por uma dinâmica de grupo baseada nos workshops de roteiro do Sundance Institute. A seleção da turma foi feita através de um questionário onde o pré-requisito principal era discorrer sobre uma idéia original para a realização de um filme. Foram 50 idéias inscritas, através de projetos de roteiro que superaram as expectativas do núcleo e do instrutor, onde 26 delas foram selecionadas para participar do Laboratório.

Durante a primeira semana, os participantes receberam aulas teóricas, apoiadas por discussões e análises de filmes nacionais e estrangeiros. Em seguida, apresentaram escaletas e argumentos individuais de seus projetos de filmes, analisados e orientados pelo instrutor. Foram distribuídas apostilas de apoio às aulas com conteúdo sobre análise crítica e formatação de roteiro, além do software gratuito para escrita e formatação – o Celtix.

Durante a segunda semana, foram realizadas as análises coletivas dos roteiros prontos. Os participantes formataram e apresentaram suas histórias dentro de um processo intenso de criação, praticando cinema sem receio de expor as dificuldades desse processo e exercitando a escuta da crítica. Documentários, ficções e animações eram agendadas numa média de 4 a 5 por dia, onde todos os participantes recebiam por e-mail no dia anterior as histórias marcadas para a aula seguinte.

Em um exercício de berlinda, todos dissecavam com críticas, elogios e principalmente sugestões, os roteiros dos colegas, sendo a última análise realizada por René, que passava em seguida a fala para o autor da história na berlinda fazer suas considerações.

A dinâmica do Laboratório foi extremamente intensa e enriquecedora para todos os participantes. O envolvimento da turma no processo e o comprometimento de todos em realizar análises que pudessem contribuir de forma positiva para o aprimoramento do roteiro dos colegas, por mais que críticas duras fossem feitas, foram essenciais para o sucesso da atividade.

Esta oficina foi a de maior carga horária do núcleo: duas semanas de duração, incluindo dois sábados, onde eram realizadas dinâmicas diferenciadas para o amadurecimento dos roteiros. O primeiro sábado foi voltado para o documentário, com excursões

coletivas para a região periférica da Levada, em Maceió, onde os participantes puderam fazer pesquisas de temas e personagens, escutando e anotando situações e diálogos no ambiente para descrevê-los na prática coletiva ao final da aula. No segundo sábado, último dia de oficina, foram convidados 10 atores locais para exercícios de improvisação com os roteiros de ficção já finalizados da turma, onde eles puderam contribuir de forma bastante generosa com a construção das cenas, diálogos e personagens dos roteiristas iniciantes. A prática trouxe muitas surpresas e momentos emocionantes.

O que se observou foi que realização de uma oficina com mais que o dobro da carga horária média dos cursos anteriores foi fator essencial para desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado e com resultados práticos mais consistentes e transformadores. Um maior tempo para as atividades permitiu uma grande diversidade de práticas e experimentações, o que tornou o grupo bastante coeso, propositivo e engajado ao final do processo.

> **René Guerra**  
(AL/SP) |

René Guerra é alagoano radicado em São Paulo, formado em cinema pela FAAP. É diretor e roteirista de cinema, televisão e teatro, além de arte-educador. Escreveu *Mundo Pequeno* (15', 16 mm), ainda em produção, e *Os Sapatos de Aristeu* (15', 35 mm): um dos curtas metragens brasileiros mais premiados em 2008. Com *Os Sapatos de Aristeu* ganhou o primeiro concurso de roteiros da FAAP e foi selecionado para participar das oficinas do Festival de Berlin (Berlinale Talent Campus 2006). Em TV, foi roteirista da série *Tudo o que é sólido pode derreter* (TV Cultura, 2009). Possui experiências internacionais como Stage Manager, produtor e diretor no teatro La Mama, em Nova York, além de ter ministrado os cursos *O Argumento na Poética do Curta-Metragem* (2007) e *A Construção do Olhar Cinematográfico* (2008), ambas no SESC-AL.





## 14. PROCESSOS DE PRODUÇÃO | Arapiraca (AL)

Data: 26 a 30/01 de 2009

Local: Ong Candeeiro Aceso

Instrutor (a): Pedro da Rocha (AL)

Carga horária: 35h

Nº. de participantes que concluíram o curso: 16

Pela grande receptividade e conteúdo-base de extrema importância para os profissionais da produção local, o núcleo optou por realizar a 2ª edição de *Processos de Produção* em Arapiraca, cidade que, após Maceió, tem feito certo investimento na produção audiovisual, principalmente entre os jovens. Como na 1ª edição, o curso tratou de forma teórica dos processos de produção de obras audiovisuais e suas etapas, funções e atribuições; as fases de pré-produção, produção e pós produção de um filme ou vídeo (da análise técnica do roteiro à finalização e exibição); regulamentos e leis do audiovisual; as particularidades de um set de filmagem, além da análise dos processos de produção no Estado de Alagoas.

Pedro exibiu e analisou produções alagoanas seguidas de seus making offs e discutiu os valores de remuneração dos profissionais locais e nacionais nas produções audiovisuais através do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica. Exibiu filmes do edital Revelando Brasis em Alagoas e fez a ponte de seus processos de produção com a realidade de Arapiraca.

Diferentemente da 1ª edição em Maceió, a oficina teve maior carga horária, utilizando os turnos da manhã e da tarde, o que tornou possível a realização de produtos audiovisuais para montagem posterior ao curso. Os participantes se dividiram em grupos e realizaram dois curtas-metragens documentais.

O primeiro, *Cidade Sem Tela*, sobre a falta de salas de cinema em Arapiraca, e o segundo, com o título provisório de *Casa de Farinha Encantada*, sobre uma antiga fábrica de farinha que foi transformada em uma biblioteca para a comunidade do povoado de Baixa da Onça, zona rural do município. Para os dois curtas, os participantes fizeram entrevistas com diversos personagens, imagens de cobertura e gravação das narrações em off.

A participação e entusiasmo de jovens da zona rural da cidade para realizar os filmes, comparecendo a todos os dias da oficina, apesar das dificuldades de deslocamento, foram importantíssimos para o processo de criação e dedicação coletiva.

> **Pedro da Rocha (AL)** | Produtor e diretor de filmes publicitários, documentários e ficções em suporte digital. É diretor da Boca da Noite Produções Audiovisuais, além de ter sido professor das disciplinas Produção de Vídeo e Laboratório de Produção (RTV) do curso de Publicidade e Propaganda da ESAMC até 2008. e-mail: [darochaoliveira@uol.com.br](mailto:darochaoliveira@uol.com.br) / tel: (82) 9144-5101





## 1. Idade da Pedra |

*Resultado da oficina de stop-motion com Marcos Buccini (PE) realizada em Maceió.*

Gênero: animação

Duração: 30''

Direção coletiva

Agosto, 2008



## 2. O Caroço |

*Resultado da oficina de stop-motion com Marcos Buccini (PE) realizada em Maceió.*

Gênero: animação

Duração: 30''

Direção coletiva

Agosto, 2008



## 3. Cidade Sem Tela |

*Resultado da oficina de Processos de Produção com Pedro da Rocha (AL) realizada em Arapiraca.*

Gênero: documentário

Duração: 6'

Direção coletiva

Janeiro, 2009

## 4. Casa de Farinha Encantada |

*título provisório*

*Resultado da oficina de Processos de Produção com Pedro da Rocha (AL) realizada em Arapiraca.*

Gênero: documentário

Duração: em finalização

Direção coletiva

Janeiro, 2009

## 1. Curta+Longa | Maceió (AL)

Data: 02/07/2008

Hora: 20h

Local: Cine Sesi Pajuçara

### Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife (PE)

Direção: Léo Falcão (PE)

Longa-metragem: 70'

Gênero: Documentário

2008

Vencedor do CINE-PE 2008



### Ella no es para mí (ESP)

Direção: Joana Rodrigues (PE)

Curta-metragem

Gênero: Ficção

Vencedor do prêmio *La Rana* da Universidade de Salamanca na categoria melhor curta-metragem



Após a sessão, houve debate com a participação dos diretores dos filmes.



## 2. Dia Internacional da Animação | Maceió (AL)

Data: 28/10/2008

Hora: 19h

Local: Cine Sesi Pajuçara

A noite da terça-feira, 28 de outubro, foi bastante especial para o estado de Alagoas. Pela 1ª vez a capital Maceió e a cidade de Arapiraca comemoraram o Dia Internacional da Animação (DIA), integrando as 150 cidades que realizaram a mostra em todo país. O DIA teve a coordenação local do núcleo Olhar Brasil Alagoas (Secretaria de Estado da Cultura e MinC) e contou com o apoio do Cine Sesi Pajuçara e da Ong Candeeiro Aceso.

Em Maceió, a mostra estava marcada para as 19 horas no cinema de bairro do Sesi (ambiente próprio dos cinéfilos da cidade), porém, faltando dez minutos para seu início, somente poucas pessoas aguardavam no hall de entrada. Senhas foram organizadas para o sorteio de camisetas do núcleo e a sala de projeção preparada com câmeras de vídeo e fotográfica para o registro do evento.

Às dezenove horas as portas do cinema foram abertas e a fila de gente subindo as escadas não cessou até que todas as 160 cadeiras da sala estivessem ocupadas. Para os atrasados, o chão foi a única opção, sendo ocupado com pessoas sentadas, deitadas ou de pé ao canto da tela.

A mostra encheu o pequeno cinema do Sesi de gente e curiosidade pelo que se tem feito no cinema de animação fora do circuito comercial, principalmente no Brasil. “A mostra do DIA proporcionou um divertidíssimo entretenimento para sua audiência e serviu também de inspiração e motivação para colocar os criativos adormecidos em ação. Foi uma grande oportunidade de ver o que está sendo produzido em animação no Brasil e no mundo” (Beatriz Nogueira, publicitária).

Durante a mostra, foram exibidas também duas animações locais, produzidas no mês de agosto na oficina de animação do NPD-AL. Apesar de serem experimentações de iniciantes e com poucos segundos de duração, *Idade da Pedra* e *O Carço* foram assistidas com orgulho pelos alunos realizadores que estavam presentes na mostra e que viram pela 1ª vez seus trabalhos em uma tela de cinema.

“Uma sala de cinema lotada, em um dia de semana, celebrando a animação como uma forma possível de expressão levanta algo bastante relevante: em nosso estado há gente interessada em consumir, aprender e produzir animação. A exibição de animações de outros estados, assim como alguns segundos de animações realizadas em Alagoas nos encoraja ainda mais, pois nos sentimos menos isolados, ou talvez mais inseridos em um contexto amplo de compartilhamento cinematográfico” (Allan Cavalcante, jornalista e um dos realizadores de *Idade da Pedra*).

O público permaneceu até o final da exibição e muitos elogios foram feitos à composição geral da programação. Porém, filmes como *X-coração*, *Rua das Tulipas*, *Seu Lobo*, *Baloons*, *Tyger*, *Monkey Joy* e *O Trambolho* foram bastante comemorados. “A iniciativa é maravilhosa e contribui para desenvolver o olhar dos realizadores e apreciadores do cinema de animação em Alagoas”, concluiu Sandro Egues ao final da exibição.





Da mostra internacional, a animação polonesa Matopos, apesar de ser a mais longa da mostra com seus 12 minutos, prendeu a atenção do público até o final e rendeu muitos comentários.



Somos Passageiros...  
Dir: Jefferson AV/  
Pintura sobre película 16mm/  
1'10" | 2006 | Belo Horizonte



O Turno da Noite | Night Shift  
Dir: Carlos Fernandes | Animation Series | 6' | 2006



Sem dúvida amanhã | Tomorrow... without doubt  
Dir: Pedro Brito | Animation 2D | 7' | 2006



Jeden (ONE)  
Dir: Mateusz Jarmulski | 3D | 4'00" | 2006



Matopos  
Dir: Stephanie Machuret | 3D | 12' | 2006



Sugar, Cream and Spittle  
Dir: Dong-hea Seo | 2D | 06'40" | 2006



Hug  
Dir: Lee, Sang-Hui | 3D Animation | 04' 20" | 2007



One Bite  
Dir: Claire Almon | 1'



Within Reach  
Dir: Wes Parham | 2'



I Will Make A Sign For You  
Dir: Alexander Tatarsky, Andrey Pilot | 7' | 1996



LRF 1  
Dir: Ya. Freijas, Yevgeny Delussin,  
10'21" | 1989





### 3. Dia Internacional da Animação | Arapiraca (AL)

Data: 28/10/2008

Hora: 19h

Local: ONG Candeeiro Aceso

Na cidade de Arapiraca, a sala de projeção da ONG Candeeiro Aceso foi o cenário perfeito para a mostra, que com suas paredes pretas, lembra os brinquedos ópticos utilizados na pré-história do cinema. Pela primeira vez Arapiraca assistiu a uma mostra exclusiva de animação, fato que representou mais um incentivo à produção dos iniciantes na área e à discussão de obras audiovisuais.

Mesmo sem contar com uma divulgação massiva nos meios de comunicação, o famoso boca a boca e spam nas caixas de e-mail trouxe um público razoável para uma noite de terça em cidade do interior. A sala escura não teve os seus 60 lugares lotados, porém, a exibição transcorreu com muita alegria e encantamento daqueles que vieram cheios de vontade e curiosidade para o evento. Muitos se surpreenderam com os enredos e se espantaram com a qualidade do desenho de som dos filmes e a grande variedade de técnicas de animação utilizadas. Rua das Tulipas, Tyger e Baloons levaram os espectadores ao debate ao final da mostra, com ênfase para as cores, movimentos e sons.

“Nossas mentes e corações se abriram para as várias linguagens da animação. Esse movimento deve prosseguir com cada vez mais espectadores e divulgação para que o gosto e o conhecimento pela animação e pelo DIA possam ser fortalecidos entre nossa comunidade, ainda carente de trabalhos como estes” (Marcelo Amorim, representante do cineclube *Candeeiro Aceso* e apoiador da mostra em Arapiraca).



## 4. Mostra do Festival Permanente do Minuto 2008 | Maceió (AL)

Data: 05/12/2008

Hora: 20h

Local: Cine Sesi Pajuçara

A miscelânea de vídeos com os melhores do Minuto Brasil sobre os temas que convivem no cotidiano de boa parte dos espectadores presentes na mostra *Acabou a Gasolina* e *Cidades*, proporcionou uma sessão de cinema diferente, mesmo em um espaço que habitualmente difunde a produção cultural alternativa como o Cine SESI.

Em sessenta minutos, sessenta filmes, sessenta idéias, sessenta e poucos olhos espectadores diante da tela. O tempo dos curtas, ainda assimilados com certa estranheza evidenciada pelos sussurros do público nos primeiros filmetes, e a viabilidade de se fazer “curtíssimos” com quase nada no bolso e uma idéia na cabeça, foram as principais pautas das conversas no fim da sessão organizada pelo NPD-AL.



CIDADES | Cubos  
Dir.: Pedro Marques



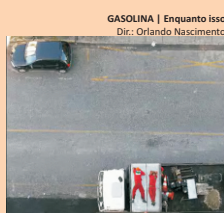
CIDADES | Maison Royale  
Dir.: Daniel Lopes



CIDADES | Sin Salida (No way out)  
Dir.: Andrés Victorero Rey



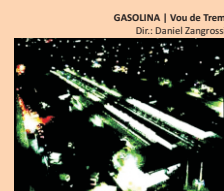
GASOLINA | Corte Súbito  
Dir.: Cristiano Cardoso



GASOLINA | Enquanto isso  
Dir.: Orlando Nascimento



GASOLINA | Hum!  
Dir.: Aron Matschulat Aguiar



GASOLINA | Vou de Trem  
Dir.: Daniel Zangrossi



## RESULTADOS

O Núcleo de Produção Digital de Alagoas - Olhar Brasil concluiu as ações da 1ª etapa com a realização de um programa de formação elaborado com base nas principais dificuldades do setor audiovisual em Alagoas. Foram realizadas 14 oficinas nas diversas áreas de cinema, que atenderam mais de 200 alunos até janeiro de 2009, em Maceió, Boca da Mata e Arapiraca, totalizando cerca de 400 horas de formação e difusão audiovisual gratuita.

Pela ausência de um pólo de cinema no Estado, a prioridade foi criar uma base de conhecimentos técnicos e estéticos na área para, em seguida, investir em produção com mais qualidade e segurança. Ainda assim, foram realizados quatro filmes curtos nas oficinas de *Animação* e *Processos de Produção*.

O aumento do comprometimento dos participantes e da qualidade das respostas e idéias de filmes nos questionários de seleção demonstrou, a cada oficina, que estamos no caminho certo. Junto com outras poucas ações no Estado, o núcleo vem contribuindo incisivamente para o aumento da demanda por produzir e consumir audiovisual em Alagoas. Capacitações cada vez mais concorridas, mostras do Olhar Brasil que excedem a capacidade de lotação do cinema, além de realizações pós-oficinas de muitos participantes, motivados pelos conteúdos apreendidos durante os processos de formação.

As ações do NPD-AL têm movimentado bastante a cena audiovisual do Estado, provocando o encontro e aproximação de pessoas que já produzem ou estão começando a produzir, o surgimento de parcerias entre os alunos e a formação de equipes no espaço extra-curso para a realização de filmes ou para exercer a apreciação crítica e coletiva de obras audiovisuais nos cineclubes.

A comunidade audiovisual tem demonstrado grande urgência na espera pela realização de um edital de produção após a conclusão do programa de cursos em um Estado onde não há leis de incentivo para o audiovisual. Recebemos cada vez mais e-mails com questões sobre o assunto e o mailing do núcleo com interessados nas atividades cresce a cada dia: hoje são mais de 900 cadastros voluntários para receber notícias das atividades. Temos recebido também muitos e-mails elogiando as ações em Alagoas e propostas de parcerias para estendê-las para outras cidades.

A oficina *Laboratório de Roteiristas* foi um grande teste dos resultados e ponto máximo do programa de formação da 1ª etapa. Através dela, pudemos observar o enorme crescimento de qualidade dos projetos de roteiro quando comparados com as primeiras oficinas. Tivemos grande dificuldade em selecionar os participantes, pois eram muitas as idéias bem estruturadas e com qualidade, tanto em ficção quanto em documentário e animação. Todas urgentes, esperando por uma chance de serem postas em prática. Ao final da oficina, tínhamos nas mãos, de fato, 20 participantes com 20 roteiros interessantíssimos a serem filmados. Muitos deles vêm cursando as atividades desde a inauguração do núcleo.

Por iniciativa de participantes de oficinas e da equipe técnica do NPD-AL, há a idéia de



se formar dois núcleos de extensão das atividades: um de animação e outro de análise crítica e coletiva de roteiros, ambas as propostas lançadas após a oficina de *Animação em stop-motion* e do *Laboratório de Roteiristas*.

Para tanto, será imprescindível continuar contando com o comprometimento da Secult-AL, MinC, SAV, equipe técnica, parceiros, alunos, instrutores e apoiadores.

O núcleo continuará investindo em formação diversificada e de qualidade na área de cinema, através de cursos e mostras, e a partir desta 2ª etapa, realizará editais de fomento à produção independente alagoana. O NPD-AL também tem se organizado para coordenar um circuito que até então já possui 14 pontos de exibição cadastrados, entre cidades do interior e diversos bairros periféricos da capital, contribuindo assim para a democratização da cultura e formação de público para o cinema brasileiro.

#### FICHA TÉCNICA:

**João Luiz Silva Ferreira (Juca Ferreira)**  
Ministro de Estado da Cultura

**Silvio Pirôpo Da-Rin**  
Secretário do Audiovisual

**Hermano de Figueiredo Mendes**  
Coordenador Nacional do Programa Olhar Brasil

**Osvaldo Viégas**  
Secretário de Cultura de Alagoas

**Cleonilson Alves**  
Superintendente de Fomento e Apoio à Produção Cultural

#### Equipe Técnica NPD-AL 1ª etapa:

**Lis Paim**  
Coordenadora NPD-AL

**Nataska Conrado**  
Produtora Executiva

**Vera Rocha**  
Produtora Executiva

**José Erivaldo Dias**  
Cinegrafista

**Bruno Gonzalez**  
Editor Audiovisual

#### RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO NPD ALAGOAS (2008/2009)